

CIBEC/INEP



B0010780

DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DE ENSINO DE 1.º E 2.º GRAUS

ACIONAL DO ENSINO AGROPECUÁRIO

RELATÓRIO GERAL 1982



COAGRI

BRASÍLIA - DF

73.68 (81) (047))
652r

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

MINISTRA ESTHER
DE FIGUEIREDO FERRAZ

SECRETARIO-GERAL
SÉRGIO MARIO PASQUALI

SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
ANNA BERNARDES DA SILVEIRA ROCHA

COORDENAÇÃO NACIONAL DO ENSINO AGROPECUÁRIO

DIRETOR-GERAL OSCAR
LAMOUNIER GODOFREDO JÚNIOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA SECRETARIA DE
ENSINO DE 1.º E 2.º GRAUS COORDENAÇÃO NACIONAL DO
ENSINO AGROPECUÁRIO

RELATÓRIO GERAL

1982

BRASÍLIA - DF

índice

Apresentação	3
O Sistema Escola-Fazenda.....	4
A Cooperaiiva-Escola	5
Localização e área das E.A.F.....	6
Currículo.....	7
Experiências Pedagógicas desenvolvidas nas E.A.F.....	12
Ações das E.A.F.....	22
Desenvolvimento dos Projetos Orientados	31
Receita dos Projetos .,.,.,.....	39
Despesas com Projetos	40
Matricula e Egressos das E.A.F	41
Ações da COAGRI	49
Outras Escolas Agrícolas Assistidas pela COAGRI	57
Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos	59
Programa de Instalação e Melhoria de Estabelecimento de Ensi_ no Agropecuário	60
Demonstrativo dos Recursos Orçamentários e das Despesas Fi nanceiras	63

Apresentação

A Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário - COAGRI, através do presente relatório, torna de conhecimento público as atividades desenvolvidas nas Escolas Agrotécnicas Federais, bem como as realizadas na sede, durante o ano de 1982, tanto no que se refere ao apoio dado a sua rede de escolas como as unidades da federação que mantém o Ensino Agrícola de 2º Grau no país.

Este relatório é o resultado da consolidação de informações oferecidas pelas Escolas Agrotécnicas Federais, bem como das unidades administrativas da sede da COAGRI.

O Sistema Escola-Fazenda

A metodologia do Sistema Escola-Fazenda busca fazer da experiência do trabalho um elemento essencial para a formação do aluno, o qual integra todo o processo dos projetos desenvolvidos nas Escolas Agrotécnicas Federais. Nesta escola o aluno vem "Aprender a fazer e fazer para aprender" com o fim de estender à comunidade a experiência vivida.

Para efetivação dessa metodologia são usados os diversos meios pedagógicos disponíveis numa Escola-Fazenda quais sejam: salas de aula, laboratórios e a fazenda propriamente dita, com suas unidades educativas de produção - agrícola, enológica, zootécnica, agroindustrial, artesanal e outras.

Visando atender ao desenvolvimento dos projetos durante todo o ano e a participação dos alunos nas diversas práticas relacionadas, ficou estabelecido o sistema de rodízio escolar, o que implica na permanência, na Escola, de parte dos alunos, no período de férias escolares, e também domingos e feriados .

Ainda como recurso necessário à formação desse profissional, existe na Escola Agrotécnica Federal a Cooperativa-Escola, uma cooperativa "sui generis" que difere das demais pelo caráter pedagógico que assume. Ali é comercializado o excedente da produção da Escola que, em primeiro lugar, serve ao abastecimento do economato.

A Cooperativa - Escola

Tendo em vista a importância da Cooperativa-Escola dentro do Sistema Escola-Fazenda e conseqüentemente dentro das Escolas da Rede COAGRI, será feito, a seguir, um breve comentário sobre seu funcionamento.

Seus objetivos podem ser resumidos e concentrados da seguinte forma:

1. Educar o aluno dentro dos princípios do cooperativismo.
2. Apoiar a Escola em sua ação educativa.
3. Promover a defesa econômica dos interesses comuns dos associados .
4. Realizar a comercialização de produtos agropecuários de correntes do processo ensino-aprendizagem.
5. Assumir, gradativamente, o abastecimento do economato, visando o menor custo/aluno.

Das 33 (trinta e três) EAF - 28 (vinte e oito) tem suas cooperativas funcionando dentro dos padrões estabelecidos, cinco (05) terminaram o ano de 1982 em processo final de implantação e registro.

Ainda no ano de 1982, os gêneros alimentícios produzidos na fazenda da Escola, foram, em média, de 41,11% do total consumido pelo refeitório, tendo algumas EAF alcançado a produção de 66% do consumo desses gêneros.

As Cooperativas-Escola, com a realização dos projetos agropecuários, tiveram como recursos repassados pela COAGRI 37,24% sendo o restante dos recursos advindos da seguinte forma: 23,35% da taxa de internato e 39,41% do seu próprio movimento.

LOCALIZAÇÃO E ÁREA DAS ESCOLAS AGROTÉCNICAS FEDERAIS - REDE COAGRI



Area em hectares	
1. Manaus-Am	- 214 ha
2. Castanhal-Pa	- 271 ha
3. São Luís-Ma	- 217 ha
4. Iguatu-Ce	- 345 ha
5. Crato-Ce	- 163 ha
6. Sousa-Pb	- 101 ha
7. Belo Jardim-Pe	- 124 ha
8. V.S.Antão-Pe	- 0,68 ha
9. Barreiros-Pe	- 206 ha
10. Satuba-Al	- 176 ha
11. S.Cristóvão-Se	- 868 ha
12. Catu-Ba	- 256 ha
13. Januária-MG	- 161 ha
14. Salinas-MG	- 142 ha
15. S.J.Evangelista-MG	- 277 ha
16. Uberlândia-MG	- 283 ha
17. Uberaba-MG	- 473 ha
18. Bambuí-MG	- 211 ha
19. Rio Pomba-MG	- 215 ha
20. Barbacena-MG	- 479 ha
21. Muzambinho-MG	- 192 ha
22. Machado-MG	- 145 ha
23. Inconfidentes-MG	- 206 ha
24. Colatina-ES	- 321 ha
25. Santa Teresa-ES	- 630 ha
26. Alegre-ES	- 326 ha
27. Concórdia-SC	- 224 ha
28. Sertão-RS	- 237 ha
29. Bento Gonçalves-RS	- 7,7 ha
30. Cuiabá-MT	- 5.000 ha
31. Cáceres-MT	- 200 ha
32. Urutaí-Go	- 512 ha
33. Rio Verde-Go	- 204 ha

currículo o

O Currículo de uma Escola Agrotécnica procura ser *di*nâmico, integrado à realidade e baseia-se, sobretudo, nas práticas que são desenvolvidas a partir dos projetos agropecuários.

As habilitações oferecidas pelas Escolas são as de Técnico em Agropecuária, Agricultura, Enologia e Economia Doméstica, conforme grades curriculares apresentadas a seguir.

GRÁDE CURRICULAR ÚNICA PARA A HABILITAÇÃO EM AGROPECUÁRIA

NÚCLEO COMUM	EDUCAÇÃO GERAL					FORMAÇÃO ESPECIAL											
	DISCIPLINAS	SÉRIES			TOTAL DE HORAS	DISCIPLINAS	SÉRIES			TOTAL DE HORAS							
		1ª	2ª	3ª			1ª	2ª	3ª								
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	3	2	240												
	Língua Estrangeira	2	-	-	60						2	60					
	Educação Artística	-	2	-	60												
	História	2	-	-	60												
ESTUDOS SOCIAIS	Geografia	2	-	-	60							2	60				
	O.S.P.B.	-	-	2	60								3	90			
	Educação Moral e Cívica	-	2	-	60												
CIÊNCIAS	Matemática	3	3	2	240									4	120		
	Física	-	2	2	120									2	120		
	Química	2	2	-	120									6	600		
	Biologia	2	2	-	120									6	600		
	Programa de Saúde	2	-	-	60									-	90		
	Desenho e Topografia	-	-	-	60									-	90		
OUTROS COMPONENTES DO ART. 7º DA LEI Nº 5.692/71	Educação Física	3	3	3	270												
	Ensino Religioso	-	1	-	30										180		
	Estágio Supervisionado																
EDUCAÇÃO GERAL		21	20	11	1.560												
														16	20	29	2.130

TOTAL GERAL 3.690 horas

GRADE CURRICULAR PARA A HABILITAÇÃO EM AGRICULTURA

NÚCLEO COMUM	EDUCAÇÃO GERAL				FORMAÇÃO ESPECIAL				TOTAL DE HORAS
	DISCIPLINAS	SÉRIES			DISCIPLINAS	SÉRIES			
		1ª	2ª	3ª		1ª	2ª	3ª	
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	3	2					240 60 60
	Inglês	2	-	-					
	Educação Artística	-	2	-					
	Redação e Expressão				-	-	-	2	
ESTUDOS SOCIAIS	História	2	-	-					60 60 60 60
	Geografia	2	-	-					
	O.S.P.B.	-	-	2					
	Educação Moral e Cívica	-	2	-					
CIÊNCIAS	Matemática	3	3	2					240 120 120 120 120 60
	Física	-	2	2					
	Química	2	2	-					
	Biologia	2	2	-					
	Programa de Saúde	2	-	-					
	Desenho e Topografia				-	4	-	-	
Agricultura				2	2	-	-		
Zootecnia				2	2	-	-		
Culturas				12	12	16	1.200		
Irrigação e Drenagem				-	-	3	90		
Construções e Instalações				-	-	3	90		
ART. 7º (Lei 5.692)	Educação Física	3	3	3					270 30
	Ensino Religioso	-	1	-					
EDUCAÇÃO GERAL		21	20	11					1.560
FORMAÇÃO ESPECIAL					16	20	29		2.130

TOTAL GERAL 3.690 horas

GRADE CURRICULAR PARA A HABILITAÇÃO EM ENOLOGIA

NÚCLEO COMUM	EDUCAÇÃO GERAL				FORMAÇÃO ESPECIAL				TOTAL DE HORAS		
	DISCIPLINAS	SÉRIES			DISCIPLINAS	SÉRIES					
		1ª	2ª	3ª		1ª	2ª	3ª			
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	3	2	240	Redação e Expressão	-	-	2	60	
	Inglês	2	-	-	60						
	Educação Artística	-	2	-	60						
ESTUDOS SOCIAIS	História	2	-	-	60	Estudos Regionais e Normas	-	-	2	60	
	Geografia	2	-	-	60						
	O.S.P.B.	-	2	-	60						
	Educação Moral e Cívica	-	2	-	60						
CIÊNCIAS	Matemática	3	3	2	240	Desenho Técnico Enoquímica Microbiologia Enologia (Hig. Cons. Equip. I. Enol) Viticultura	2	-	-	60	
	Física	-	2	2	120						
	Química	2	2	-	120						
	Biologia	2	2	-	120						
	Programa de Saúde	2	-	-	60						
	Educação Física	3	3	3	270						
ART. 7º (Lei 5.692)	Ensino Religioso	-	1	-	30	Estágio Supervisionado				180	
	EDUCAÇÃO GERAL	21	20	11	1.560	FORMAÇÃO ESPECIAL	16	20	29	2.130	

TOTAL GERAL 3.690 horas

GRADE CURRICULAR PARA A HABILITAÇÃO EM ECONOMIA DOMESTICA

NÚCLEO COMUM	EDUCAÇÃO GERAL				FORMAÇÃO ESPECIAL					
	DISCIPLINAS	SÉRIES			DISCIPLINAS	SÉRIES			TOTAL DE HORAS	
		1ª	2ª	3ª		1ª	2ª	3ª		
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	2	2	Redação e Expressão	2	2	2	180	
	Inglês	2	1	1						
	Educação Artística	1	1	1						
ESTUDOS SOCIAIS	Geografia	2	1	-	Estudos Regionais Administração do Lar	-	1	-	30	
	História	2	1	-						
	Educação Moral e Cívica O.S.P.B.	1	-	-		2	1	2		150
CIÊNCIAS	Matemática	2	2	2	Desenho Técnico Psicologia e Relações Humanas Vestuário e Têxteis Alimentação e Nutrição Industrialização e Conservação de Produtos Agrícolas Arte Habitação e Decoração Atividades Agropecuárias Higiene e Programas de Saúde Enfermagem e Puericultura	-	-	2	60	
	Física	2	2	2						60
	Química	2	2	2		7	-	-		210
	Biologia	2	2	-		-	7	-		210
						-	2	-		60
						-	-	6		180
ART. 79 (Lei 5.692)	Educação Física	3	3	3	Estágio Supervisionado	-	-	-	150	
	Ensino Religioso	-	-	1						
EDUCAÇÃO GERAL		21	17	14	FORMAÇÃO ESPECIAL		12	15	20	7.560
TOTAL GERAL 3.120 horas										

Experiências Pedagógicas Desenvolvidas nas EAF

1. Monitoria

- Objetivos:
- Criar condições para que o aluno possa melhor desenvolver o senso de responsabilidade, a capacidade de liderança, a segurança no trabalho, a iniciativa própria, a organização, o espírito crítico, a criatividade e o relacionamento interpessoal e a gerência de projetos.
 - Oportunizar uma vivência prática nos setores da agropecuária, através do desempenho das atividades diárias, bem como melhor desenvolver o relacionamento Professor - Aluno.

Procedimentos: A monitoria destina-se, basicamente, ao aluno da 3ª série, que na busca de uma vivência maior da agropecuária, envolve-se numa experiência prática, nas diversas unidades de produção da Escola. Este trabalho é desenvolvido, principalmente junto aos alunos de 1ª e 2ª séries, sob a coordenação do professor responsável pela área. Em algumas escolas estende-se à 3ª série.

EAF que desenvolvem esta experiência:

Manaus - São Luis - Crato - Belo Jardim - Barreiros -
Satuba - São Cristóvão - Catu - Januária Salinas -
Uberlândia - Bambuí - Rio Pomba - Barbacena -
Inconfidentes - Colatina - Alegre - Concor-dia -
Sertão - Bento Gonçalves - Cáceres - Urutaí-Rio
Verde.

2, Área de currículo

2.1 Planejamento curricular integrado:

Objetivos .-Planejar integradamente o currículo, visando torna-lo mais eficaz.

Propiciar maior racionalização na integração entre as disciplinas componentes da Grade Curricular.

Procedimentos: Realizam-se reuniões de estudo entre professores visando definições dos objetivos e conteúdos programáticos incluindo disciplinas de Educação Geral e Formação Especial. Estes estudos, em algumas escolas, são precedidos por levantamentos realizados na comunidade escolar e por relatórios e avaliação de estágios realizados em empresas,

EAF que desenvolvem esta experiência:

Iguatu - Crato - Catu - Uberlândia - Rio Pomba

Barbacena - Inconfidentes - Sertão - Bento Gonçalves

Cáceres - Urutaí - Rio Verde

2.2 Currículo x Cooperativa

- Objetivos:
- Desenvolver o currículo pleno alicerçado na Cooperativa-Escola, colocando-a como centro da metodologia do Sistema Escola-Fazenda, visando a integração de alunos, professores, técnicos da área pedagógica e diretor da Escola.
 - Identificar, dentro do processo histórico e *através* de estudo integrado, os benefícios do sistema cooperativista, aplicando-o em nossa realidade de Escola-Fazenda.

Procedimentos: Esta experiência é desenvolvida com as turmas de 1ª a 3ª série, abrangendo todas as disciplinas, tanto da parte de Educação Geral como da parte de Formação Especial.

EAF que desenvolvem esta experiência:

Rio Pomba (de 1ª a 3ª séries - Educação Geral)

Inconfidentes (apenas 1ª série - Educação Geral
x Formação Especial)

Barbacena

2.3 Palestras Técnicas:

Objetivos: Complementar o conhecimento da realidade do setor primário do estado, visando a melhoria do desenvolvimento econômico social e cultural do Técnico em Agropecuária.

ampliar conhecimentos específicos com apoio de órgãos de tecnologia mais avançada.

Procedimentos: Participação, dos alunos, em palestras sobre a realidade do setor primário da região, proferidas na Escola, por técnicos da comunidade.

EAF que desenvolvem esta experiência:

Iguatu - Crato - Belo Jardim - Vitória de Santo Antão - São Cristóvão - Catu - Januária - Salinas São João Evangelista - Uberlândia - Bambuí - Rio Pomba - Barbacena - Inconfidentes - Santa Teresa -Alegre - Concórdia - Sertão - Bento Gonçalves - Cáceres - Rio Verde

2.4 Visitas locais e/ou Viagens para estudos

Objetivos: Oportunizar ao educando o conhecimento mais abrangente da realidade agrícola do estado, através da observação "in loco" de projetos prioritários desenvolvidas pelos órgãos locais e/ou regionais.

Visitar Empresas locais de agroindústria e outras.

Visitar Empresas de Florestamento e Reflorestamento.

Visitar Exposições Agropecuárias, dentre outras.

Visitar granjas, fazendas, observando detalhes para posterior análise da situação e do desenvolvimento das atividades, proporcionando assim uma visão mais ampla e crítica da realidade técnica adotada na região.

Procedimentos: O educando participa de projetos de subsistência do produtor rural, desenvolvidos por técnicos da EMATER local .

O educando acompanha e participa de projetos realizados pela comunidade.

Viagens de estudos a órgãos que atuam na área agrícola, a empresas agroindustriais, exposições e outros para vivenciar experiências em desenvolvimento.

EAF que desenvolvem esta experiência:

Manaus - Castanhal - Sousa - Belo Jardim - Vitória de Santo Antão - São Cristóvão - Catu - Salinas
Uberlândia - Uberaba - Bambuí - Rio Pomba - Barbacena - Inconfidentes - Alegre - Concórdia - Sertão-Bento Gonçalves - Cáceres - URUTAÍ Rio Verde

3. Pesquisa Social

Objetivo: Propiciar ao Técnico em Economia Doméstica condições de desenvolvimento de habilidades necessárias ao seu desempenho profissional.

Procedimentos: Em contacto direto com a população periférica as alunas do 3º ano fazem levantamento e análise dos problemas existentes nas áreas de Saúde e Nutrição.

EAF que desenvolvem esta experiência:

Iguatu - Vitória de Santo Antão e Barbacena.

4 . Feira de Ciências:

Objetivo: - Propiciar aos alunos o desenvolvimento da capacidade de iniciativa, de criatividade, o senso de responsabilidade e o interesse pela descoberta científica.

Procedimentos: A Feira de Ciências apresenta a comunidade trabalhos realizados pelos alunos, sob orientação dos professores, que abrangem todos os setores de educação geral e de formação especial .

EAF que desenvolvem esta experiência:

Satuba - São João Evangelista - Uberlândia

Barbacena - Concórdia - Sertão

5. Clubes

Objetivo: Favorecer o relacionamento interpessoal através do lazer

Procedimento: As atividades são desenvolvidas as noites e nos finais de semana, envolvendo alunos internos, professores, funcionários e demais pessoas da comunidade que estejam interessadas. Estão em funcionamento os clubes de: ARTES, CINEMA, ESPORTES, FOLCLORE, LEITURA, MUSICA, ORATÓRIA, TEATRO E GRUPO DE JOVENS.

EAF que desenvolvem esta experiência:

Barbacena - Concórdia Bento

Gonçalves - Rio Verde

6. Coral

- Objetivos:
- Despertar o interesse pela música e pelo canto, tendo em vista o seu valor intrínseco de comunicação
 - Promover a divulgação do trabalho da Escola junto à comunidade.

Procedimentos: O Coral conta com a participação de alunos, professores e funcionários da Escola, possibilitando maior relacionamento interpessoal. O Coral da EAF de São João Evangelista já se apresentou em Brasília, Belo Horizonte, São João Evangelista e gravou um LP reunindo músicas folclóricas e populares.

EAF que desenvolvem esta experiência:

Iguatu - Belo Jardim - São João Evangelista e

7. Jornal

Objetivos: Desenvolver aptidões literárias nos educandos

Promover informação, integração e divulgação dos trabalhos da Escola na comunidade e na rede COAGRI.

Divulgar métodos e técnicas de trabalho, visando maior e melhor produtividade da agropecuária local .

Procedimentos: O jornal conta com a participação da direção, do corpo docente, dos funcionários e dos alunos da Escola .

EAF que desenvolvem esta experiência

Iguatu - Catu - Uberlândia - Barbacena - Colatina
Santa Teresa - Concórdia - Sertão - Bento Gonçalves.

Ações das E.A.F.

A COAGRI prosseguiu no seu propósito de incentivar as Escolas Agrotécnicas Federais a ampliarem suas ações, de modo a continuarem atuando como centros de desenvolvimento rural. Durante o ano de 1982, as atividades realizadas pelas Escolas, concentraram-se em três grandes áreas: Recursos Humanos, Integração Escola-Comunidade, e Educação, abrangendo o Pré-Escolar e o 1º Grau.

Em se tratando de integração com a comunidade, quer seja oferecendo cooperação técnica, cursos ou integrando com órgãos locais, destacam-se, dentre outras, as seguintes atividades:

I. Cursos, Seminários, Palestras, Encontros e Reuniões em:

- 1 - Avicultura - EAF: Manaus - São Luís - Januária - Uberlândia - Inconfidentes - Santa Teresa - Concórdia.
- 2 - Apicultura - EAF: Santa Teresa e Cáceres,
- 3 - Suinocultura - EAF: São Cristóvão - Januária - Uberlândia - Inconfidentes - Santa Teresa - Concórdia - Sertão,
- 4 - Ovinocultura - EAF: São Cristóvão,
- 5 - Caprinocultura - EAF: Januária e Uberlândia,
- 6 - Defesa Sanitária Animal - EAF: Salinas.
- 7 - Inseminação Artificial - EAF: Crato - Uberlândia - Alegre - Concórdia - Sertão - Cáceres,
- 8 - Raiva Bovina e Vacinação - EAF: Iguatu.
- 9 - Olericultura - EAF: Manaus - São Cristóvão - Januária - Uberlândia - Inconfidentes - Colati-

- na - Santa Teresa - Cáceres.
- 10 - Hortas Caseiras - EAF: Barreiros - Alegre - Cáceres.
 - 11 - Cultura da Mandioca- EAF: São Cristóvão.
 - 12 - Cana-de-Açúcar - EAF: Colatina
 - 13 - Jardinagem - EAF: Crato
 - 14 - Técnicas Florestais - EAF: Rio Pomba
 - 15 - Capacitação para - EAF: São Cristóvão - Muzambinho - Macha_
Viveiristas do Inconfidentes.
 - 16 - Algodoeiro - EAF: Salinas.
 - 17 - Guaraná/Seringuei
ra - EAF: Manaus.
 - 18 - Cacaú - EAF: Manaus - Colatina.
 19. - Manejo e/ou Manu - EAF: Crato - Barreiros - São João Evange
tenção de Implemen- lista - Inconfidentes - Rio Pomba
tos Agrícolas Sertão - Bento Gonçalves.
 - 20 - Métodos e Contro - EAF: Satuba - Inconfidentes - Cáceres.
le de Pragas
 - 21 - Máquinas Agrícolas - EAF: Uberlândia - Barbacena.
de Tração Animal
 - 22 - Irrigação e Var - EAF: Januária - Uberlândia - Muzambinho -
zeas Santa Teresa - Cáceres.
 - 23 - Topografia - EAF: Sertão - Cáceres.
 - 24 - Tratorista - EAF: Iguatu - São Cristóvão - Uberlândia -
Bambuí - Machado - Santa Teresa.
 - 25 - Defensivos Agríco
Ias - EAF: Rio Pomba.

- 26 - Administração Rural e Planejamento Agrícola - EAF: Satuba.
- 27 - Engenharia Rural - EAF: Januária - Inconfidentes - Santa Teresa.
- 28 - Cooperativismo - EAF: São Luís - Crato - Catu - Salinas Uberlândia - Inconfidentes - Concórdia • Sertão - Urutaí.
- 29 - Ensilagem - EAF: Iguatu,
- 30 - Crédito Rural - EAF: Crato - Uberlândia - Rio Pomba.
- 31 - Técnicas de Economia Rural - EAF: Barbacena - Santa Teresa.
- 32 - Utilização dos Produtos Regionais - EAF: Vitória de Santo Antão
- 33 - Industrialização de Produtos Alimentícios - EAF: Sousa - Catu - Uberaba - Inconfidentes - Alegre.
- 34 - Relações Humanas - EAF: Concórdia - Bento Gonçalves,
- 35 - Educação Comunitária - EAF: Uberlândia - Bambuí,
- 36 - Hábitos Alimentares - EAF: Concórdia.
- 37 - física - EAF: Santa Teresa.
- 38 - Cerâmica / Juta / Flores Artificiais - EAF: Uberaba.
- 39 - Pintura e/ou Teatro - EAF: Vitória de Santo Antão - Bento Gonçalves.
- 40 - Corte / Costura/ - EAF: São Luís - Iguatu - Vitória de Santo

Tricot / Crochê Antão - Catu - Barbacena - Sertão, e
Tapeçaria

- 41 - Higiene e Enferina - EAF: Vitória de Santo Antão - Bento Gonçalves.
gem
- 42 - Primeiros Socorros - EAF: Iguatu,

II. Integração Escola-comunidade

- Apresentação Artística - EAF: Catu - Colatina - Santa Teresa - Concórdia e Bento Gonçalves.
- Assistência a horas comunitárias - EAF: Bambuí - Concórdia e Sertão,
- Assistência Técnica:
 - . às Instituições Filantrópicas - EAF: São Cristóvão,
 - . à Comunidade Rural - EAF; Januária e Urutai.
- Cooperação Técnica a Escolas da Rede COAGRI - EAF: Bambuí.
- Criação de Conjunto Musical - EAF: Belo Jardim.
- Dia de Campo - EAF: Rio Pomba e Barbacena
- Distribuição de mudas - EAF: Cáceres

- Encontros:
 - . Agricultores • EAF: Colatina e Santa Teresa.
 - . Egressos - EAF: Manaus.
 - . Jovens Rurais - EAF: Januária - Salinas - Muzambinho e Alegre.
 - . Mulher Rural - EAF: Uberlândia.
 - . Ruralistas - EAF: Rio Pomba
- Estudos sobre Folclore Regional - EAF: Sousa
- Exposições de Trabalhos - EAF: Uberaba.
- Feira de Artesanato - EAF: Sertão.
- Feira Livre - EAF: São João Evangelista.
- Implantação de hortas comunitárias - EAF: Castanhal - São Luís - Januária - Santa Teresa e Cáceres.
- Implantação de Projetos Agropecuários em pequenas propriedades da região - EAF: São Luís e Cáceres,
- Intercâmbio com órgãos afins - EAF: Castanhal.
- Levantamento Sócio-Econômico da Comunidade - EAF: Inconfidentes,

- Participação em Campanhas:
 - . Agricultura - EAF: Crato e Machado.
 - . Esporte - EAF: Vitoria de Santo Antão.
 - . Saúde - EAF: Castanhal - Iguatu - Catu - São João Evangelista e Machado.
 - . Social - EAF: Bento Gonçalves.

- Participação em Concursos:
 - . Bandas - EAF: Castanhal.
 - . Pecuário - EAF: São João Evangelista - Rio Pomba - Barbacena e Colatina.

- Participação na elaboração do Plano Operativo Anual do Pró-Município - EAF: Urutaí.

- Participação em Exposições:
 - . Agroindustrial - EAF: Rio Pomba e Alegre,
 - . Agropecuária - EAF: Crato - Belo Jardim - Salinas - Uberlândia - Bambuí - Barbacena - Muzambinho e Machado.
 - . Máquinas Agrícolas - EAF: Januária e Muzambinho.
 - . Máquinas de Tracção Animal - EAF: Rio Pomba.
 - . Plantas Ornamentais - EAF: Inconfidentes.

- Participação na Reformulação da Proposta Curricular - EAF: Bambuí

- Reunião de síndicos rurais - EAF: Santa Teresa.
- Semanas de:
 - . Alimentação - EAF: Salinas
 - . Estudos Relativos à Ecologia - EAF: Belo Jardim - São Cristóvão - Januária - Salinas - Uberlândia - Colatina e Bento Gonçalves.
 - . Produtor Rural - EAF: Januária - Uberlândia - Inconfidentes - Santa Teresa e Alegre.
 - . Saúde - EAF: Crato.
- Torneios Esportivos - EAF: Manaus - Castanhal - Sousa - Belo Jardim - Uberlândia - Muzambinho - Machado - Alegre e Concórdia.

III. Atividades com a Educação Pré-Escolar

- Cessão de Instalações - EAF: Rio Pomba.
- Comemoração do Dia da Criança - EAF: Sousa.
- Clubes Agrícolas - EAF: Barbacena,
- Doação de material escolar - EAF: Urutaí
- Fornecimento de Alimentos (Produtos Olerícolas) - EAF: Bambu* - Machado e Sertão.
- Implantação de Hortas - EAF: Satuba - Uberlândia - Bambuí - Muzambinho e Alegre.

- Integração com o MOBREAL para atendimento a crianças na faixa pré-escolar- EAF: São Luis e Cáceres
- Monitoria de crianças - EAF: Vitoria de Santo Antão.
- Preparo e distribuição de Merenda Escolar - EAF: Sousa.

IV. Atividades com Ensino de 19 Grau

- Campanha, junto a comunidade para conclusão de poço - EAF: São Luis.
- Campanha de limpeza - EAF; Sertão
- Campanha para preservação do meio ambiente - EAF: Inconfidentes,
- Cessão de Prédio - EAF: Rio Pomba.
- Clubes Agrícolas - EAF: Barbacena e Muzambinho,
- Cursos para professores de 1º Grau - EAF: São Luís - Crato - São Cristóvão - Jauá - nuária - Barbacena - Muzambinho - Conlândia e Concórdia.
- Encontro com alunos de 19 Grau - EAF; Salinas

- Elaboração de Normas para orientar exploração da avicultura postura e piscicultura
- EAF: Bambuí.
- Implantação de Hortas - EAF: São Luís • Crato » Belo Jardim - Sabutuba - Catu - Uberlândia - Uberaba - Bambuí - Rio Pomba - Muzambinho - Machado - Colatina - Santa Teresa - Alegre - Sertão e Urutaí.
- Implantação de Roças - EAF: São Luís,
- Integração escolas estaduais e municipais - EAF: Inconfidentes.
- Orientação sobre Higiene e Alimentação - EAF: Salinas.
- Palestras para alunos - EAF: Salinas e Rio Pomba,
- Palestras para professores - EAF; São Luís
- Visitas a Escolas de 1º Grau - EAF: Salinas.

Desenvolvimento dos Projetos Orientados

A área de abrangência dos projetos agrícolas desenvolvidos nas Escolas Agrotécnicas Federais, no ano de 1982, vem, a seguir, registrados dentro das grandes áreas: horticultura, culturas anuais, culturas perenes, fruticultura, agrostologia e Silvicultura.

Quanto aos projetos zootécnicos, agroindustriais e outros, seus resultados aparecem nos quadros seguintes.

Apresentam-se também os comportamentos das receitas e das despesas dos projetos, de acordo com cada Escola,

HORTICULTURA

EAF:	PROJETOS em ha							
	ABÓBORA	ALHO	BATATA	BATATA DOCE	INHAME	OLERICULTURA	TOMATE	FLORICULTURA
Manaus						2,6		
Castanhal						2,0		
São Luis						2,0		1,01
Iguatu						1,0		
Crato		0,1				0,2	1,0	
Sousa						0,5	0,5	
Belo Jardim						1,0	2,5	
Barreiros					1,0	2,0		
Vitória de Santo Antão								
Satuba				1,0	0,5	3,54		
São Cristóvão								
Catu				1,0		1,0		
Januária						0,8		
Salinas						4,28		
São João Evangelista						1,0		
Uberlândia						1,5		
Uberaba								
Bambuí						10,0		
Muzambinho		2,0				2,0		
Machado						1,0		
Inconfidentes		2,0				2,0		
Barbacena						6,8		
Rio Pomba						2,0		5.000 mudas
Alegre						5,2	0,5	
Santa Teresa						3,1		
Colatina	1,0			1,0	0,5	29,0		
Concórdia	1,0			2,0		2,3		2,1
Sertão			0,2			1,5		
Bento Gonçalves			2,0	1,0		1,0		0,6
Cuiabá						3,2		
Cáceres	1,0			1,0		1,0		
Urutá						3,33		
Rio Verde	0,5	0,5		0,3	0,2	4,0		3,0
T O T A L	3,5	4,6	2,2	7,3	3,2	100,85	4,5	6,71

CULTURAS ANUAIS

PROJETOS em ha EAFs:	ALGODÃO	ARROZ	CANA DE AÇÚCAR	CEVADA	FEIJO	MANDIOCA	MILHO	SOJA	SORGO GRANIFERO	TRIGO
Manaus					3,0	4,0				
Castanhal		5,0			5,0	5,0				
São Luis					11,0	11,0	11,0			
Iguatu	3,0	6,0					6,0			
Crato			1,0			1,0	1,0			
Sousa		1,0								
Belo Jardim					5,0		10,0			
Vit. Santo Antão										
Barreiros			9,0		4,0	1,0	1,0			
Sa tuba		1,0	12,0			4,34	1,0			
São Cristóvão		10,0				10,0				
Catu						3,0	1,0			
Januária					1,0	6,0	20,0			
Salinas		8,0			10,0	2,0				
S.J. Evangelista		5,0			10,0		40,0			
Uberlândia		40,0			3,0		45,0			
Uberaba										
BambuÍ		12,0			10,0	1,0	12,0			
Rio Pomba		2,0			5,0	2,0	10,0			
Barbacena						1,0	22,0			
Muzambinho							35,0			
Machado					4,0		10,0			
Inconfidentes		17,0			6,0		40,0			
Colatina						2,0	20,0			
Santa Teresa		2,0	1,0		1,0	3,0	40,0		8,0	
Alegre		3,0			3,0	4,0	7,0			
Concórdia					30,0	3,0	60,0	10,0		
Sertão		1,5		1,5	2,0	2,5	20,0	19,5	45,0	3,0
Bento Gonçalves					2,0	1,0	4,0			2,0
Cuiabá		100,0			20,0	3,0	50,0	30,0		
Cáceres		4,0	10,0		10,0	4,0	48,0	1,0		
Urutaí		60,0			23,0	5,0	47,0	15,0	10,0	
Rio Verde	3,0	10,0	1,0			3,0	40,0	50,0		
T O T A L	6,0	287,5	34,0	1,5	168,0	81,84	601	125,5	63	5,0

CULTURAS PERENES

PROJETOS em ha	ABACATE	BANANA	CITRUS	FIGO	FRUTICULTURA	GOIABA	MAMBO	MANGA	MARACUJÁ	MUDAS FRUTIFERAS	VITICULTURA	CACAU	CAFE	DENDE
Manaus					11,0		1,0			7.000		1,0	1,0	
Castanhal			3,0				3,0	2,0	5.000					3,0
São Luís	1,0	3,0	4,0				2,0	4,0	1,0					
Iguatu					4,0	2,0								
Crato							1,0							
Sousa		1,0												
Belo Jardim			1,0		1,0		0,5							
V.S.Antão														
Barreiros			1,0				1,0							
Satuba		0,5				1,0	4,3							
São Cristóvão					4,0		0,8	0,5						
Catu		0,5	2,0				2,0							
Januária		0,5	0,5				0,5							
Salinas		0,5	4,0				0,5						2,0	
S.J.Evangelista					2,5								7,0	
Uberlândia		3,0			12,0					0,1			2,5	
Uberaba														
Bambu*					11,5								1,0	
Rio Pomba		0,5	3,0			0,5	0,5	0,5					20.000 mudas	
Barbacena				1,0	3,0					0,25	1,0		1,0	
Muzambinho					1,0								15.000m 5,0	
Machado		2,0	2,5										5,0	
Inconfidentes		6,0	4,9										15.000 covas	
Colatina	0,5	1,25	5,0				1,7	0,5		6.100			2,8	
Santa Teresa		0,5								5.800			3,5	
Alegre	1,0	2,0	3,0					1,0		14.000		3,0	8,0	
Concórdia			2,0		3,5					1,5				
Sertão	1,0		1,0	0,25	2,25							0,5		
Bento Gonçalves												1,1		
Cuiabá		1,0	4,0				2,0			10.000			2,5	
Cáceres	0,5		3,5		2,0	0,5		0,5						
Urutai					3,5								2,0	
Rio Verde	1,0		5,0	0,5	1,0	2,0			0,3					
T O T A L	5,0	22,25	49,4	1,75	62,25	6,0	20,8	2,5	6,8	47.900 2,85 ha	2,6	4,0		3,0

ZOOTECNIA

PROJETOS	EAF :															
	APICULTURA (colmeias)	AVICULTURA (cabeça)	AVICULTURA CORTE (cabeça)	AVICULTURA MATRIZ (cabeça)	AVICULTURA POSTURA F (cabeça)	AVICULTURA POSTURA M (cabeça)	BOVINOCULTURA CORTE	BOVINOCULTURA LEITE	CAPRINOCULTURA	CUNICULTURA (cabeça)	EQUINOCULTURA (cabeça)	OVINOCULTURA (cabeça)	PTSCICULTURA	SUINOCULTURA CRIJA (cabeça)	SUINOCULTURA ENGORDA (cabeça)	SUINOCULTURA MATRIZ (cabeça)
Manaus		20.000			2.00C	2.000		69							80	40
Castanhal	15	1.000	1.000			1.000		30						15	40	
São Luís		20.000				3.600	30	40	1	10		12		20	80	
Iguatu		1.000				1.000								10	10	
Crato	50	12.000				1.000		20	1					60	20	
Sousa																
Selo Jardim	10	12.000	3.000	2.000	1.000			20				15		46	395	
V.S. Antão																
Barreiros	20			1.000	800	10	14					1.000	10	20	20	
Satuba		10.000		800	800	43	36						30	100		
São Cristóvão		26.000	3.400	1.000	1.000	50	70		80				30	72		
Catu		15.000			1.300	10	20						15	30		
Januária		8.000			1.000		10						10	40		
Salinas		8.000		500	400	20	84						18	189		
S.J. Evangelista		5.400		3.000	1.000		30			1			36	120		
Uberlândia		10.000		1.000	1.010	12	100		840				13	90		
Uberaba																
BambuÍ		72.000			8.000							1,7ha	80		100	
Rio Pomba		35.000			1.400	30	59								22	
Barbacena		6.000			2*000		52						12	240		
MUZAMBINHO		7.000			1.000		30						10	81		
Machado		6.000			1.000		30		100				10	60		
Inconfidentes		15.000		2.800	1.000	65	30						15	40		
Colatina		8.000		1.000	900	70	90							850	25	
Santa Teresa		8.000		1.000	1.300	74	130							330	34	
Alegre	6	12000			2000	50	40		51	2	57	0,6ha	30	300	30	
Concórdia		120.000		100C		20	100		800	5	30		15	332	40	
Sertão		19.000		280C	1.500		40	2						300	20	
Sento Gonçalves																
Cuiabá		500C		100C	50C	40	30						20	140		
Cáceres	5						15							150	20	
URUTAI		9000		60C	575	40	68		18				25	600		
Rio Verde		36.000	1.300		600	40	45		100	7			28		35	
T O T A L	106	506000	8.700	21.600	38.685	604	1.30274	74	1.999	15	114	2,3+1.00 peixes	905	4949	406	

AGROSTOLOGIA

SILVICULTURA

PROJETOS em ha EAF:	AVEIA	CANA FORRAGEIRA	CAPINEIRA	FORRAGEM SILAGEM	MILHO SILAGEM	PASTAGEM CORTE	PASTAGEM PISOTEIO	COCO	DESMATAMENTO	EUCALIPTO	FLORESTAMENTO E	REFLORESTAMENTO	SERINGUEIRA	SILVICULTURA
	Manaus													1,0
Castanha 1					2,0	20,0								
São Luís		3,0	3,0				6,0	5,0	20,0					
Iguatu								2,0						
Crato														
Sousa														
Belo Jardim				8,0		5,0								
V.S. Antão														
Barreiros			5,0											
Sa tuba							22,0	1,0						
São Cristóvão					3,5		90,0	5,0						
Ca tu							20,0	0,0						
Januária		5,0	10,0				60,0	0,0	30,0					
Salinas		2,0	2,0		10,0			0,0						
S.J.Evangelista														
Uberlândia														
Uberaba														
BambuÍ	3,0						59,0							
Rio Pomba			5,0		3,0		120,0							0,2
Barbacena														2,0
Muzambinho	4,0		2,0		10,0		16,0							
Machado														
Inconfidentes							15,0							40.000* mudas *
Colatina			5,0	120			21,0							
Santa Teresa			2,5											
Alegre		0,1	0,4	150			4,0			1,0	5.000 mudas	1,0	0,2	
Concórdia	6,0	2,0		100,0	10,0	10,0	20,0			2,0	12,0		0,1	
Sertão					3,5		20,0							4,5
Bento Gonçalves														0,26
Cuiabá							60,0							
Cáceres			0,4		10,0		30,0		60,0					
Urutaí							50,0							
Rio Verde			4,0		13,0		6,0				24,0			
T O T A L	3,0	12,1	39,3	8 ha 370	63,0	17,0	639,0	15,0	110,0	3,5	36,0 + 5.000	2,0	7,26 + 4,000	

AGROINDÚSTRIA

EAF: PROJETOS	MANAUS	SATUBA	SÃO CRISTÓVÃO	BAMBUI	INCONFIDENTES	CONCORDIA	ALEGRE	BENTO GONÇALVES	RIO VERDE
Bolo		200kg							
Doces				4.615kg	800kg	2.000kg			1,026 kg
Farinha Mandioca	1.200 kg								
Leite Pasteurizado				129.700 kg					55.322 It
Manteiga				2.658 kg			279.3 kg		317 kg
Pão		144.000 kg				100kg			
Pasta de Alho					100kg		74kg		
Pizza		70kg							
Queijo Frescal				913kg					871 kg
Queijo Mussarela				251 kg					
Queijo Prato				4.202kg					
Requeijão				5.928kg					
Vinho Acabamento								22.000 cx .	
Vinho Estabilização								226.000 It	
Vinificação								216.000 It	
Gordura							736kg		
Torresmo							123kg		

Outros Projetos

Além dos projetos voltados para a agricultura, zootecnia e agroindústria, algumas escolas ainda desenvolvem projetos nas seguintes áreas:

- | | |
|--|-----------------------|
| 1 - Alimentação e Nutrição | - EAF de Sousa-Pb |
| 2 - Análise de amostras de solo | - EAF de Rio Verde-Go |
| 3 - Arte e habitação | - EAF de Sousa-Pb |
| 4 - Avicultura "produção de pintos de 1 dia" | - EAF de Rio Verde-Go |
| 5 - Cerâmica | - EAF de Barbacena-MG |
| 6 - Confecções (cama, mesa) | - EAF de Uberaba-MG |
| 7 - Confecções (vestuário) | - EAF de Sousa-Pb |
| 8 - Pintura em Cerâmica | - EAF de Iguatu-Ce |
| 9 - Postes para cerca | - EAF de Alegre-ES |
| 10 - Produção de milho para sementes | - EAF de Rio Verde-Go |

* RECEITA DOS PROJETOS - 1982

PROJETOS EAF:	AGRÍCOLAS	ZOOTECNICOS **	AGROINDUSTRIAIS	TOTAL
Manaus	3.518.048	13.388.794	-	16.906.842
Castanhal	2.559.790	6.585.069	-	9.144.859
São Luís	1.268.347	6.545.545	.	7.813.892
Iguatu	-	-	-	-
Crato	2.188.067	7.394.443	-	9.582.510
Sousa	-	-	-	-
Belo Jardim	1.534.219	9.334.850	-	10.869.069
V.S. Antão	-	-	-	-
Barreiros	2.595.090	6.947.615	-	9.542.705
Satuba	1.854.900	10.086.754	1.358.365	13.300.019
São Cristóvão	2.002.947	13.184.236	343.670	15.530.853
Catu	489.436	6.576.126	-	7.065.562
Januária	807.864	9.777.280	.	10.585.144
Salinas	2.176.643	7.644.037	-	9.820.680
S. J. Evangelista	2.150.921	5.359.120	.	7.510.041
Uberlândia	1.735.006	5.487.605	-	7.222.611
Uberaba	-	-	-	-
BambuÍ	3.773.327	26.696.922	14.280.240	44.750.489
Rio Pomba	2.887.406	20.274.914	-	23.162.320
Barbacena	2.092.183	8.799.526	81.800	10.973.509
Muzambinho	1.520.979	7.792.934	-	9.313.913
Machado	1.765.008	5.068.192	-	6.833.200
Inconfidentes	4.702.500	8.668.160	234.850	13.605.510
Colatina	3.759.430	9.856.037	-	13.615.467
Santa Teresa	3.340.200	12.417.898	-	15.758.098
Alegre	3.074.668	16.085.184	1.393.450	20.553.302
Concórdia	6.496.262	10.585.761	91.600	17.173.623
Sertão	5.848.049	9.552.604	-	15.400.653
Bento Gonçalves	2.486.655	774.350	56.035.590	59.296.595
Cuiabá	2.630.184	6.045.440	-	8.675.624
Cáceres	-	-	-	-
Urutaí	3.637.458	9.749.833	-	13.387.291
Rio Verde	1.179.665	6.245.010	6.085.276	13.085.951
T O T A L	74.075.252	266.924.239	79.904.841	420.480.332

*Alguns projetos foram iniciados no ano de 1982, portanto só obterão algum retorno financeiro a partir de 1983.

** Não estão computadas es crias bovinas.

DESPESAS COM PROJETOS - 1982

PROJETOS	AGRÍCOLAS	ZOOTECNICOS	AGROINDUSTRIAIS	TOTAL
EAf:				
Manaus	215.000	14.872.288	-	15.087.288
Castanhal	269.030	7.942.386	-	8.211.416
São Luís	1.539.970	6.444.351	-	7.984.321
Iguatu	-	-	-	-
Crato	1.071.776	7.302.046	-	8.373.822
Sousa	-	-	-	-
Belo Jardim	1.525.119	7.900.729	-	9.425.848
V.S.Antão	-	-	-	-
Barreiros	1.253.123	7.142.334	-	8.395.457
Sa tuba	72.330	9.748.739	257.676	10.078.745
São Cristóvão	1.883.307	12.250.109	241.418	14.374.834
Catu	525.389	8.684.783	.	9.210.172
Januária	277.208	9.904.390	-	10.181.598
Salinas	796.882	6.909.043		7.705.925
S.J. Evangelista	2.490.009	4.552.080		7.042.089
Uberlândia	2.043.359	6.913.300	-	8.956.659
Uberaba	-	-	-	-
BambuÍ	2.620.130	23.464.409	14.905.610	40.990.149
Rio Pomba	1.674.845	15.267.752	-	16.942.597
Barbacena	2.599.074	6.411.305	-	9.010.379
Muzambinho	1.593.499	5.340.151	-	6.933.650
Machado	1.173.693	3.341.416	.	4.515.109
Inconfidentes	3.573.263	7.421.211	135.200	11.129.674
Colatina	1.258.413	5.734.526	-	6.992.939
Santa Teresa	1.617.836	11.247.310	-	12.865.146
Alegre	1.067.383	12.617.785	-	13.685.168
Concórdia	4.522.145	7.412.340	152.810	12.087.295
Sertão	2.887.412	9.130.143	-	12.017.555
Bento Gonçalves	640.956	850.370	34.418.834	35.910.160
Cuiabá	2.879.702	4.003.910	-	6.883.612
Cáceres	-	-	-	-
Urutaí	3.649.332	7.505.638	-	11.154.970
Rio Verde	1.543.503	2.606.567	4.126.590	8.276.660
T O T A L	47.263.688	232.921.411	54.238.138	334.423.237

Matrícula e Egressos das E.A.F.

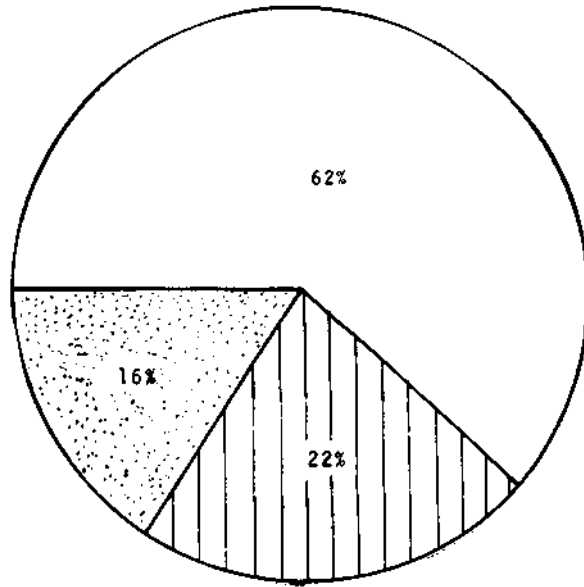
A seguir vêm apresentados alguns quadros e gráficos que retratam a situação de matrícula geral e por regime, evolução da matrícula e um quadro de egressos dos cursos regulares .




MATRICULA DAS ESCOLAS AGROTÉCNICAS FEDERAIS

1982

Nº DE ORDEM	CURSO	MODALIDADE DE ENSINO	MATRICULA
01	Agropecuária	regular	11 .426
02	Economia Doméstica	regular	1 .293
03	Agricultura	regular	332
04	Enologia	regular	79
	Subtotal		13.130
05	Técnico em Agropecuária	supletivo	521
06	Técnico em Leite e Derivados	supletivo	326
07	Agente de Defesa Sanitária Vegetal	supletivo	163
08	Auxiliar de Inspeção de Leite	supletivo	16
	Subtotal		1 .026
T O T A L G E R A L			14.156

MATRICULA POR REGIME DE ESTUDO
REDE COAGRI
1982



	Internos	8.137
	Semi-internos	2.028
	Externos	2.965

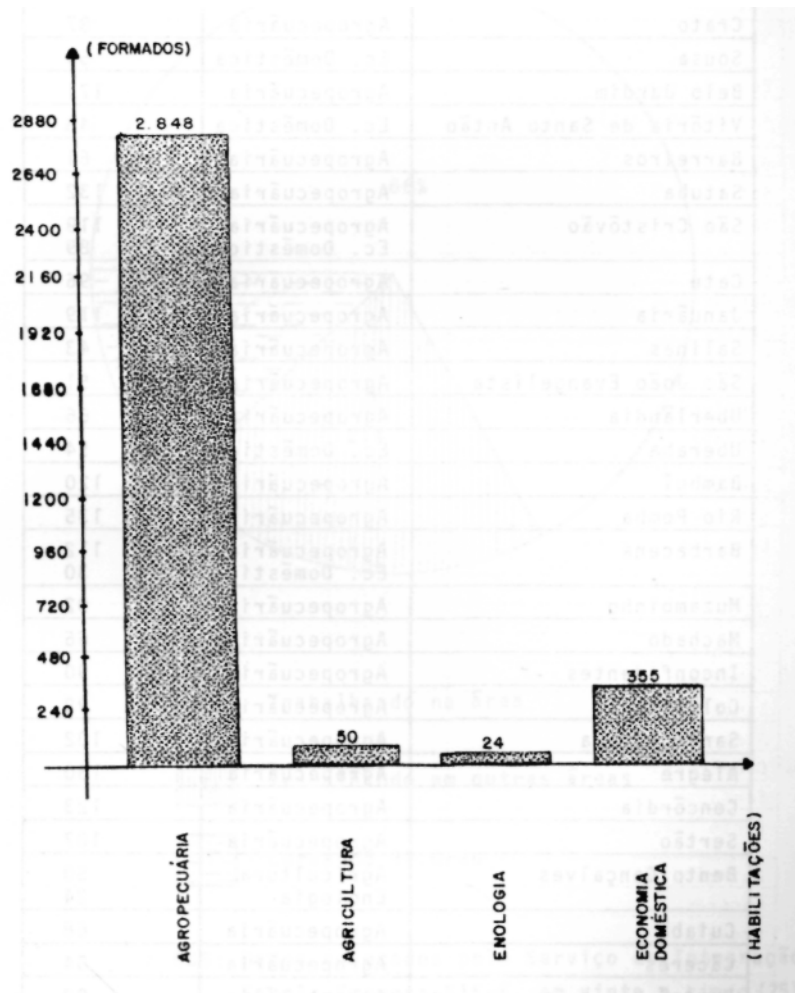
MATRICULA POR REGIME DE ESTUDO NAS ESCOLAS AGROTÉCNICAS FEDERAIS

1982

EAF:	INTERNATO	SEMI INTERNATO	EXTERNATO	TOTAL
Manaus	270	241	–	511
Castanhal	350	127	57	534
São Luis (Agrop. Ec. Dom.)	383	80	68	463 68
Iguatu (Agrop. Ec. Dom.)	–	–	126 152	126 152
Crato	216	169	–	385
Sousa (Agric. Ec. Dom.)	:	:	82 175	82 175
Belo Jardim	215	104	201	520
V.S.Antão (Agrop. Ec. Dom.)	–	–	47 256	47 256
Barreiros	173	35	118	326
Sa tuba	370	43	152	565
São Cristóvão (Agrop. Ec. Dom.)	396	–	215 126	611 126
Catu	267	73	–	340
Januária	249	122	69	440
Salinas	150	37	45	232
S. J. Evangelista (Agrop. Ec. Dom.)	–	231	45 28	276 28
Uberlândia	222	28	–	250
Uberaba (Agrop. Ec. Dom.)	–	–	44 367	44 367
BambuÍ	346	58	64	468
Rio Pomba	372	64	–	436
Barbacena (Agrop. Ec. Dom.)	207 70	68 23	101 28	376 121
Muzambinho	314	21	–	335
Machado	282	59	–	341
Inconfidentes	349	03	15	367
Colatina	389	08	14	411
Santa Teresa	365	33	11	409
Alegre	240	185	26	451
Concórdia	379	86	–	465
Sertão	338	100	–	438
Bento Gonçalves (Agric. Enol .)	234 58	03 03	13 18	250 79
Cuiabá	248	–	–	248
Cáceres	70	–	135	205
Urutaí	307	15	14	336
Rio Verde	308	09	153	470
T O T A L	8.137	2.028	2.965	13.130

TÉCNICOS FORMADOS, POR HABILITAÇÃO
A NÍVEL DE 2º GRAU - REDE COAGRI

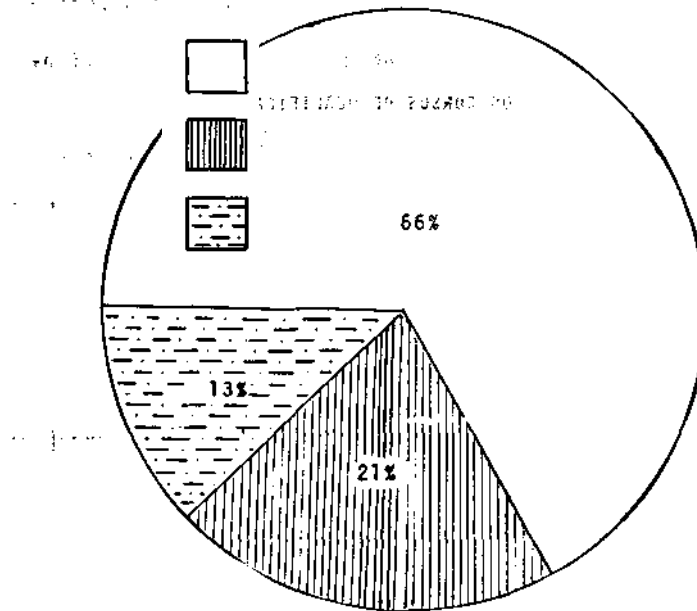
1982



TÉCNICOS FORMADOS, A NÍVEL DE 2º GRAU
PELA REDE COAGRI - 1982

EEF:	HABILITAÇÃO PLENA	Nº DE FORMANDOS
Manaus	Agropecuária	118
Castanhal	Agropecuária	144
São Luis	Agropecuária Ec. Doméstica	125 41
Iguatu	Ec. Doméstica	39
Crato	Agropecuária	87
Sousa	Ec. Doméstica	54
Belo Jardim	Agropecuária	171
Vitória de Santo Antão	Ec. Doméstica	48
Barreiros	Agropecuária	61
Satuba	Agropecuária	132
Sao Cristóvão	Agropecuária Ec. Doméstica	119 89
Catu	Agropecuária	96
Januária	Agropecuária	119
Salinas	Agropecuária	43
São João Evangelista	Agropecuária	51
Uberlândia	Agropecuária	66
Uberaba	Ec. Doméstica	54
Bambuí	Agropecuária	120
Rio Pomba	Agropecuária	135
Barbacena	Agropecuária Ec. Doméstica	112 30
Muzambinho	Agropecuária	92
Machado	Agropecuária	66
Inconfidentes	Agropecuária	90
Colatina	Agropecuária	98
Santa Teresa	Agropecuária	102
Alegre	Agropecuária	130
Concórdia	Agropecuária	123
Sertão	Agropecuária	107
Bento Gonçalves	Agricultura Enologia	50 24
Cuiabá	Agropecuária	68
Cáceres	Agropecuária	54
Urutaí	Agropecuária	90
Rio Verde	Agropecuária	129
T O T A L		3.277

EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E
SUAS ATIVIDADES ENTRE 1971 e 1982



Trabalhando na área

Trabalhando em outras áreas

Cursando 3º Grau

OBS: Dados coletados pelo Serviço de Integração
Escola-Empresa-SIE-E, em vinte e cinco (25)
Escolas Agrotécnicas Federais

EGRESSOS DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL OFERECIDOS NAS EAF.

EAF:	AGRICULTURA	LEITE E DERIVADOS	AUXILIAR DE INSPEÇÃO DE LEITE	AGENTE DE DEFESA SANI_ TARIA VEGETAL	TOTAL
São Luís-Ma	30	13	13	20	76
Belo Jardim-Pe	24	07	03	07	41
São Cristóvão-Se	36	09	03	14	62
BambuÍ-MG	03	03	-	-	06
Sertão-RS	67	22	-	-	89
Rio Verde-Go	38	13	-	09	60
T O T A L	198	67	19	50	334

Ações da COAGRI

Em 1982 as ações da COAGRI, segundo seu planejamento global, basearam-se em cinco objetivos gerais.

Buscando atingir esses objetivos as unidades da Sede de desenvolveram, entre outras, as seguintes atividades:

Objetivo 1. Administrar a rede de Escolas Agrotécnicas do Sistema Federal .

- 1.1 Elaboração do Planejamento para 1982 e dos Cronogramas de viagem.
- 1.2 Realização de reuniões inter e intra departamentais, objetivando a integração dos trabalhos.
- 1.3 Elaboração de Relatórios Trimestrais de Acompanhamento das ações desenvolvidas na sede, bem como relatórios diversos, inclusive os destinados à Secretaria-Geral e Secretaria de Controle Interno do MEC.
- 1.4 Levantamento de custos do cronograma geral de viagens técnicas e definição de cotas para os departamentos e Coordenadoria.
- 1.5 Elaboração e discussão da proposta orçamentária junto a SEPS e Secretaria-Geral para o triênio 83/85.
- 1.6 Elaboração e publicação do documento "COAGRI, Perspectivas e Linhas de Ação".
- 1.7 Elaboração do Plano de Aplicação do convênio SEED/MEC.
- 1.8 Análise do comportamento da Execução Orçamentária e Financeira das 33 Escolas Agrotécnicas Federais, visando definir o crédito suplementar de 1982.
- 1.9 Análises e pareceres das Programações Bienais das 33 Escolas Agrotécnicas Federais e das Unidades administrativas.

trativas da sede da COAGRI.

- 1.10 Elaboração de crédito suplementar referente a pessoal .
- 1.11 Elaboração da Programação Financeira de Desembolso pa_ ra 1983.
- 1.12 Acompanhamento da Implantação das habilitações: em Eco nomia Domestica: na Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG; em Agropecuária: Nas Escolas Agro técnicas Federais de Iguatu-Ce, Uberaba-MG e Vitória de Santo Antão-Pe e em Agricultura: na Escola Agroter nica Federal de Sousa-Pb.
- 1.13 Análise, aprovação e acompanhamento da execução do pro grama agropecuário das Escolas Agrotécnicas Federais nos aspectos de produção, produtividade, nível de ter nologia e auto-suficiência.
- 1.14 Implantação e organização de Cooperativas-Escola nas Escolas Agrotécnicas Federais de Cáceres-MT, Iguatu-Ce, Uberaba-MG e Vitoria de Santo Antão-Pe.
- 1.15 Reunião com professores da Universidade Federal da Pa raTba - UFPb sobre o currículo do curso Técnico em Agricultura, com ênfase em Irrigação e Drenagem, im plantado na Escola Agrotécnica Federal de Sousa-Pb.
- 1.16 Orientação sobre a aplicação da legislação de pessoal na sede, nas Escolas Agrotécnicas Federais e nas Esco-las Conveniadas através de reuniões, visitas técnicas e outros instrumentos.
- 1.17 Administração dos encargos relativos a serviços ge_ rais, patrimônio e de execução orçamentária e finar ceira da COAGRI.
- 1.18 Elaboração de documentos para divulgação a nível na cional .
- 1.19 Elaboração de manuais de serviços para orientação aos

responsáveis pelos setores de patrimônio das Escolas Agrotécnicas Federais.

1.20 Revisão do Regimento Interno da Sede e das Escolas Agrotécnicas Federais.

1.21 Desenvolvimento de ações do Convênio Interministerial MEC/MA/MTb/CNPq através de:

- Experiência de Educação Integrada em área a 50 km de distância da capital do Estado da Paraíba, João Pessoa, atendendo aproximadamente a 50 famílias.
- Seleção de Escolas agrícolas (16 Estaduais e 07 da rede COAGRI) e alocação de recursos financeiros para atender ao desenvolvimento de projetos agropecuários.
- Implantação, na COAGRI, de uma infra-estrutura física e de pessoal para apoiar as ações do convênio.
- Realização de reuniões semanais da Comissão Interministerial.
- Elaboração de plano de aplicação dos recursos financeiros.
- Análise, acompanhamento e avaliação dos projetos agropecuários patrocinados pelo referido convênio.
- Publicação e distribuição de 34.000 Manuais de práticas agrícolas com 14 títulos (Coleção Básica Rural/SENAR).
- Publicação e distribuição de 2.000 exemplares da Coleção da Editora Abril Cultural com 21 volumes de preparação de mão-de-obra rural,

1.22 Montagem de versão preliminar do documento de orientação para a disciplina Irrigação e Drenagem.

- 1.23 Levantamento dos conteúdos programáticos para elaboração da versão preliminar dos documentos das disciplinas de Administração e Economia Rural e Desenho e Topografia.

Objetivo 2. Prestar Cooperação Técnica e Assistência Financeira às Unidades da Federação, visando o Desenvolvimento Rural, na área da Educação agrícola.

- 2.1 Elaboração de projeto para atendimento a 78 escolas selecionadas para o IV Acordo MEC/BIRD.
- 2.2 Participação em reuniões com a Missão do BIRD e técnicos da SEPS para estabelecer programação para o Acordo, inclusive critérios para a seleção de escolas.
- 2.3 Elaboração de convênios entre a COAGRI e SEC / Prefeituras Municipais para execução de projetos agropecuários.
- 2.4 Visitas Técnicas as SEC que receberam assistência financeira para estabelecimento de ações conjuntas e acompanhamento das mesmas.
- 2.5 Finalização da versão preliminar do Manual de Instruções para Organização e Funcionamento da Cooperativa-Escola e divulgação, junto as SEC, da metodologia do Sistema Escola-Fazenda.
- 2.6 Construção e/ou adaptação de dependências físicas para a implantação de centros dinamizadores do ensino agropecuário nas Escolas Agrotécnicas Federais de Belo Jardim-Pe, Santa Teresa-ES e Sertão-RS.

Objetivo 3. Apoiar o desenvolvimento da Educação Básica.

- 3.1 Participação em reuniões de coordenação com técnicos do CNPq, MA, IBDF, FAO, BINAGRI, CODEVASF e INL, para definição de ações integradas.
- 3.2 Participação em reuniões e seminários de coordenação

dos órgãos vinculados à SEPS, para estabelecimento de ações conjuntas.

- 3.3 Distribuição de bolsas de trabalho, concedidas pelo INAE, a alunos selecionados em 30 Escolas Agrotécnicas Federais.
- 3.4 Participação em reuniões e viagens com o GETAT para aquisição de 50 lotes de terra para técnicos agrícolas, visando o treinamento e assentamento desses técnicos em área do Projeto Carajás III.
- 3.5 Reunião com técnicos do IICA para integração de programas afins desenvolvidos por aquele instituto.
- 3.6 Distribuição de 400 exemplares mensais da revista "Extensão Rural", cedidos pela EMBRATER, para estabelecimentos de ensino agrícola de 2º grau do país.
- 3.7 Realização conjunta COAGRI/SEC de Encontros Estaduais sobre Ensino agrícola:
 - em Catu-Ba - objetivando reforçar a eficácia da ação curricular das Escolas Agrotécnicas, visando a melhoria do produto final.
 - em Belo Jardim-Pe - objetivando estudar e debater o Ensino Agropecuário do Estado buscando, em conjunto, alternativas para dinamização do processo técnico-pedagógico dos colégios agrícolas.
 - em Pacatuba-Ce - objetivando estudar e debater o Ensino Agropecuário do Estado do Ceará, buscando uma visão conjunta a fim de dinamizar o processo técnico-administrativo e pedagógico dos colégios agrícolas.
 - em Aracaju-Se - objetivando coletar informações para subsidiar o planejamento do Ensino de 2º grau, bem como oportunizar as unidades da federação troca de informações sobre o trabalho que vem realizando.

- em Bento Gonçalves-RS - objetivando a integração dos profissionais que atuam no Ensino agrícola da Região Sul .

3.8 Participação no Encontro Nacional do Ensino de 2º Grau, promovido pela Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus-SEPS do MEC, em Brasília, com o objetivo de refletir sobre a função da Escola de 2º Grau e a preparação para o trabalho.

3.9 Participação no Encontro Nacional de Dirigentes de Educação, Cultura e Desporto, promovido pela Secretaria Geral do MEC, em Brasília, com o objetivo de proceder a um exame da realidade atual da Educação, da Cultura e do Desporto, em termos de seus grandes desafios, tendências e perspectivas, com ênfase na sua contribuição para a problemática da educação básica.

3.10 Participação no seminário sobre problemas de Ensino de 2º Grau, realizado na UnB - Brasília.

Objetivo 4. Promover Estudos e Experimentos na área de Educação Rural .

4.1 Diagnostico da situação das escolas de 2º Grau da área primária, para cooperação técnica e assistência financeira, através do IV Acordo MEC/BIRD,

4.2 Estudo das funções do Técnico em Agropecuária.

4.3 Estudo para orientar as Escolas Agrotécnicas Federais quanto à seleção e matrícula de alunos.

4.4 Estudos para orientar as Escolas Agrotécnicas Federais quanto à plena utilização dos laboratórios de Física, Química e Biologia.

4.5 Montagem de cadastro das 388 Escolas agrícolas do país e atualização dos dados referentes a indicadores educacionais,

4.6 Estudos para orientação sobre:

- metodologia do sistema Escola-Fazenda
- novas perspectivas para a Educação física na rede COAGRI
- diretrizes de ação das coordenadorias das Escolas Agrotécnicas Federais
- sistemas de monitoria nas Escolas Agrotécnicas Federais.

4.7 Acompanhamento da execução das obras nas Escolas Agrotécnicas Federais.

4.8 Reciclagem de funcionários de apoio da sede, através de um curso de aperfeiçoamento em legislação de pessoal - 6 participantes e de aperfeiçoamento para Secretárias - 2 participantes.

4.9 Programação e participação em 2 Encontros Estaduais entre a Escola Agrotécnica Federal de Concórdia-SC, as escolas estaduais e a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, e outro entre a Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves-RS e as escolas estaduais do RS, com o objetivo de estudar e debater o ensino agropecuário nos respectivos estados, buscando-se alternativas para dinamização do processo técnico pedagógico dos colégios agrícolas.

4.10 Participação na elaboração da proposta educacional da Fazenda - Escola Rio das Pedras e Escolas Rurais de 1º Grau do Município de Uberlândia-MG,

4.11 Elaboração de documento preliminar "Equipamentos para Laboratórios de Biologia" com a participação de professores de Biologia das Escolas Agrotécnicas Federais de Sertão-RS, São Cristóvão-Se e Belo Jardim-Pe.

Objetivo 5. Apoiar a atuação das Escolas Agrotécnicas Federais co mo Centros de Desenvolvimento Rural.

- 5.1 Acompanhamento dos cursos de qualificação profissional para zonas rurais.
- 5.2 Acompanhamento das ações do convênio COAGRI/FUNAI.
- 5.3 Acompanhamento das experiências de educação comunitária implantadas nas Escolas Agrotécnicas Federais de Sertão-RS, Bambuí-MG, Rio Verde-Go e Urutaí-Go, conforme convênio COAGRI/Centro de Recursos Humanos "João Pinheiro" - CRHJP, treinando recursos humanos e prestando cooperação técnica.
- 5.4 Orientação as Escolas Agrotécnicas Federais para implementação de cursos supletivos nas modalidades de suprimento e aprendizagem.
- 5.5 Apoio as Escolas Agrotécnicas Federais nas ações referentes à educação pré-escolar e ao ensino de 1º Grau.
- 5.6 Apoio à instalação, em Escolas Agrotécnicas Federais, de postos de revenda de material escolar da FENAME.

Outras Escolas Agrícolas Assistidas pela COAGRI

Além das trinta e três (33) escolas da rede COAGIU, existem mais trezentas e noventa e uma (391) outras escolas que oferecem habilitação voltada para o setor primário da economia.

Dessas escolas, cento e noventa (190) oferecem habilitação plena, setenta e nove (79) habilitação parcial e cento e vinte e duas (122) habilitação básica.

Algumas dessas escolas já receberam cooperação técnica e assistência financeira da COAGRI. Considerando apenas o ano de 1982, quarenta e uma (41) escolas, localizadas em quatorze (14) unidades da federação, foram beneficiadas atingindo um total de oito mil, cento e seis (8.106) alunos.

A COAGRI mantém inclusive parte do pessoal docente e de apoio de oito (08) escolas conveniadas, que se localizam em cinco (05) unidades da federação e que já perteceram à rede Federal, até por volta do ano de 1977, São as seguintes:

Colégio Agrícola - Teresina - Pi

Colégio Agrícola - Pacatuba - Ce

Colégio Agrícola - Lavras da Mangabeira - Ce

Escola Estadual - Ceará Mirim - RN

Escola Estadual - Currais Novos - RN

Escola Agrícola - Escada - Pe

Escola Agrícola - Palmares - Pe

Colégio Agrícola - Planaltina - DF

APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS COM O
 PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E ASSISTÊNCIA
 FINANCEIRA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO 1982

UNIDADE DA FEDERAÇÃO		VALOR EM CR\$ 1 .000,00
01	RONDÔNIA	1 .000
02	ACRE	17.000
03	RORAIMA	11 .000
04	MARANHÃO	1 .000
05	CEARA	12.000
06	RIO GRANDE DO NORTE	2.000
07	PARALBA	2.600
08	PERNAMBUCO	2.000
09	BAHIA	16.000
10	MINAS GERAIS	9.400
11	PARANA	18.000
12	SANTA CATARINA	15.000
13	RIO GRANDE DO SUL	10.000
14	MATO GROSSO DO SUL	5,000
T O T A L		122.000

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS DA COAGRI,
 PATROCINADO PELO CONVÊNIO INTERMINISTERIAL MEC/MA/MTb/CNPq
 1000

CURSO / TREINAMENTO	LOCAL	Nº DE PARTICIPANTES	ÓRGÃO EXECUTOR
1. Treinamento para profs. de Física	EAF de Alegre-ES	16	E.T. Campos
2. Atualização em Suinocultura I	EAF de Concórdia-SC	56	EMBRAPA
3. Atualização em Avicultura I	EAF de Concórdia-SC	52	EMBRAPA
4. Engenharia Rural - PROVÁRZEAS I	FAEPE/Lavras-MG	26	ESAL
5. Engenharia Rural - PROVÁRZEAS II	FAEPE/Lavras-MG	28	ESAL
6. Treinamento sobre Suinocultura II	EAF de Concórdia-SC	46	EMBRAPA
7. Treinamento sobre Avicultura II	EAF de Concórdia-SC	45	EMBRAPA
8. Atualização em Caprinocultura	Sobral-Ce	37	EMBRAPA
9. Olericultura	EAF de Cotatima-ES	36	UF Viçosa
10. Irrigação - PROFIR	Univ. Fed. Uberlândia	26	PROFIR/EMBRATER/UFU
11. Irrigação - PROFIR II	Univ. Fed. Uberlândia	30	PROFIR/EMBRATER/UFU

TOTAL DE PARTICIPANTES: 398

Programa Instalação e Melhoria de Estabelecimento de
Ensino Agropecuário

O Programa de Instalação e Melhoria de Estabelecimen-
to de Ensino Agropecuário da COAGRI - Programa 1.337 - reali-
zou a seguinte despesa:

Em 3.1.2.0 - Material de Consumo	- 114.000.000,00
(reforma e adaptação de prédios)	
Em 3.1.3.2 - Outros Serviços e Encargos	- 114.500.000,00
Em 4.1.1.0 - Obras e Instalações	- 330.000.000,00
Em 4.1.2.0 - Equipamentos e Material Permanen- te	- 325.155.000,00
T O T A L	883.655.000,00

A seguir serão apresentados dois quadros sobre este
programa. O primeiro, por escola, indica a aplicação dos recur-
sos citados e o segundo, os tipos e quantidades das obras, re-
formas e/ou adaptações executadas no ano de 1982.

APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DO PROGRAMA 1.337 EM 1982					
ELEMENTOS DE DESPESA EAF: E SEDE	3.1.2.0	3.1.3.2	4.1.1.0	4.1.2.0	TOTAL
Manaus	1.650.000	1.708.214	2.500.000	2.850.000	8.708.214
Castanhal	3.200.000	4.309.964	1.500.000	11.200.000	20.209.964
São Luís	3.600.000	3.600.000	4.000.000	13.200.000	24.400.000
Iguatu	-	100.000	20.000.000	7.600.000	27.700.000
Crato	1.000.000	1.000.000	3.200.000	3.430.000	8.630.000
Sousa	20.000.000	20.000.000	4.414.250	2.100.000	46.514.250
Belo Jardim	4.200.000	3.100.000	2.300.000	4.300.000	13.900.000
V.S.Antão	4.000.000	2.000.000	-	2.020.000	8.020.000
Barreiros	1.630.000	1.600.000	26.600.000	6.500.000	36.330.000
Satuba	4.100.000	1.000.000	5.700.000	16.000.000	26.800.000
São Cristóvão	2.500.000	2.500.000	-	2.000.000	7.000.000
Ca tu	1.190.000	1.520.000	15.000.000	6.800.000	24.510.000
Januária	1.550.000	-	24.000.000	1.700.000	27.250.000
Salinas	600.000	500.000	5.800.000	12.000.000	18.900.000
S. J. Evangelista	4.800.000	2.600.000	-	7.400.000	14.800.000
Uberlândia	2.500.000	2.500.000	47.000.000	10.000.000	62.000.000
Uberaba	-	-	-	6.000.000	6.000.000
BambuÍ	3.200.000	2.430.000	11.870.000	18.600.000	36.100.000
Rio Pomba	2.800.000	800.000	-	2.550.000	6.150.000
Barbacena	6.100.000	5.100.000	-	2.050.000	13.250.000
Muzambinho	500.000	2.000.000	3.500.000	2.400.000	8.400.000
Machado	3.925.000	3.425.000	17.000.000	2.000.000	26.350.000
Inconfidentes	3.516.900	1.414.250	1.085.750	7.100.000	13.116.900
Colatina	750.000	1.750.000	2.000.000	5.892.280	10.392.280
Santa Teresa	8.700.000	2.450.000	2.100.000	12.850.000	26.100.000
Alegre	-	2.370.000	8.030.000	5.635.000	16.035.000
Concórdia	3.673.100	1.455.000	1.550.000	2.490.000	9.168.100
Sertão	2.000.000	3.500.000	16.200.000	6.000.000	27.700.000
Bento Gonçalves	2.010.656	8.310.000	-	28.690.000	39.010.656
Cuiabá	2.000.000	-	26.400.000	8.350.000	36.750.000
Cáceres	250.000	250.000	6.000.000	4.330.000	10.830.000
Urutaí	3.000.000	5.300.000	65.000.000	5.700.000	79.000.000
Rio Verde	12.630.000	21.372.000	7.250.000	13.348.000	54.600.000
Sede	2.424.344	4.535.572	-	12.160.746	19.120.662
Carros	-	-	-	68.559.274	68.559.274
Livros	-	-	-	1.349.700	1.349.700
T O T A L	114.000.000	114.500.000	330.000.000	325.155.000	883.655.000

DBRAS, REFORMAS E/OU ADAPTAÇÕES EXECUTADAS PELO PROGRAMA 1.337 EM 1982

	OBRAS NOVAS	REFORMAS/ ADAPTAÇÕES
Prédio Administrativo	01	05
Oficina Carpintaria	-	01
Abrigo para Máquinas agrícolas/veículos	03	06
Residência Diretor	02	06
Residência Professor	04	-
Residência Funcionário	-	10
Prédio Pedagógico	02	07
Pátio Coberto	01	-
Cooperativa	-	01
Sala Ambiente	15	-
Avicultura - Corte	15	-
Avicultura - Postura	10	.
Avicultura - Matriz	01	-
Suinocultura	03	05
Maternidade	03	-
Bovinocultura	01	06
Bezerreiro	03	-
Silos	03	-
Piscicultura	02	02
Abatedouro	05	01
Alojamento Semi-internato	02	-
Alojamento	05	12
Refeitório	-	03
Lavanderia	02	01
Cantina (Piletas)	-	01
Rede Elétrica	.	01
Rede Hidráulica	-	02
Estufas	03	-
Poço	02	-

DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS
E DAS DESPESAS FINANCEIRAS EM 1982 - I

PROGRAMA	FONTE DE RECURSO	NATUREZA DA DESPESA	DOTAÇÃO	DESPESA FINANCEIRA
0843196...	00000	3120	114.000.000,00	113.999.999,44
. . .1 .337.001		3132	114.500.000,00	114.500.000,00
Instalação e		4110	330.000.000,00	330.000.000,00
Melhoria de Es		4120	325.155.000,00	294.626.509,78
tabelecimento		4192	1.281.000,00	1.280.552,25
de Ensino Agro		4250	500.000,00	500.000,00
pecuário	00010	3111.01	3.401.850,00	2.625.083,63
	00010	3132	68.136.150,00	22.630.483,98
	00087	3120	4.440.000,00	4.440.000,00
	00087	3132	1.000.000,00	1.000.000,00
. . .2.114.000	00000	3111.01	3.194.743.000,00	3.113.912.108,15
		3111.02	17.300.000,00	17.299.999,40
Manutenção		3113	523.179.000,00	511.412.063,80
de Escolas		3120	470.000.000,00	470.000.000,00
Agrotécnicas		3131	8.330.000,00	8.329.965,00
Federali s		3132	162.400.000,00	162.400.000,00
		3252	27.360.000,00	26.990.944,00
	24000	3120	144.696.000,00	144.696.000,00
		3132	40.099.000,00	40.099.000,00
		3215.02	11.000.000,00	11.000.000,00
		3222.02	97.000.000,00	97.000.000,00
		3223.02	10.000.000,00	10.000.000,00

DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS
E DAS DESPESAS FINANCEIRAS EM 1982 - II

PROGRAMA	FONTE DE RECURSOS	NATUREZA DA DESPESA	DOTAÇÃO	DESPESA
0843196...				
...4.004.000		3111 .01	181.540.000,00	178.217.334,07
Coordenação e		3111 .02	16.700.000,00	16.699.365,80
Supervisão do		3113	35.159.000,00	35.159.000,00
Ensino Agrope		3120 3131	11.200.000,00	10.927.294,66
			70.000,00	70.000,00
		3132	54.500.000,00	52.344.383,56
	00000	3191	2.000.000,00	22.172,51
		3192	6.000.000,00	5.999.221 ,93
		3253	540.000,00	396.300,00
		3132	2.698.000,00	1.341.636,00
0843217...	00000	3211.02	10.000.000,00	10.000.000,00
...1.344.001				
Capacitação				
de Recursos				
Humanos para o				
Ensino Agrí cola				
de 2º Grau				
0846031... ..1	24000	3120	1.400.000,00	1.400.000,00
.457.011		3131	500.000,00	500.000,00
Apoio/Projeto		3132	1.100.000,00	1.100.000,00
Desenvolvimen to				
da Educação e				
Cultura				
0846223...	24000	3120	22.000.000,00	22.000.000,00
...6.025.000		4110	53.000.000,00	21.199.999,00
Apoio ao De				
seenvolvimento da				
Educação Fí sica				
no Ensi no de 1º				
e 2º Grau				
0842188. ...	00010	3132	30.000.000,00	30.000.000,00
...6.023.001				
Apoio ao De				
seenvolvimento				
do Sistema do				
Ensino Regu				
lar do 1º Grau				
0807021...	00010	3132	325.000,00	325.000,00
..5.408.000				
Programa Na				
cional de				
Ações Sócio				
Educativas e				
Culturais para o				
Meio Rural				
T O T A L	G E R A L		6.097.253.000,00	5.886.444.416,96